Olá, o meu nome é Sara. Nasci e cresci em Barcelona, sou fotógrafa e realizadora, e sempre me interessaram bastante os projetos de cariz documental, sobre as realidades que me rodeiam.

Mudei-me para Londres e depois para a Nova Zelândia onde comecei a aprender e a empreender, sobretudo com projetos próprios e de paixão; projetos pessoais e criativos.

Depois de mais de oito anos na Nova Zelândia voltei a Barcelona, a minha cidade natal, e encontrei-a bastante diferente. Isso relaciono um pouco com o tema do documentário Identidades.

Após algum tempo em Barcelona, mudei-me para a Ericeira e, atualmente, vivo entre Barcelona e a Ericeira.

Quando regressei a Barcelona na altura, percebi que a identidade que eu recordava da minha cidade tinha-se transformado, tinha mudado e sentia que tinha perdido um pouco da sua essência.

Agora, estando na Ericeira, quis - enquanto estrangeira - explorar um pouco a perspetiva que temos quando nos mudamos para um novo país e o que podemos fazer para preservar a essência desse país, dessa região, dessa cidade ou aldeia que, um dia, nos apaixonou e nos fez querer viver aqui.

Para mim, compreender a origem e a história que moldaram esta vila - de onde vem, qual é a sua cultura, a sua língua, quem são as suas gentes - é essencial para não só agradecer a quem construiu esta identidade, mas também para a valorizar, para além da imagem utópica ou idílica que muitas vezes se cria.

No caso da Ericeira, um sítio conhecido pelas ondas perfeitas para o surf e pela paisagem magnífica, quis ir além disso e explorar o que está por detrás.

Assim, decidi desenvolver este documentário conversando com pessoas - tanto locais como outras que também se mudaram para a Ericeira - para que me dessem o seu ponto de vista.

Através das suas histórias e da paixão que cada um tem por esta vila, fui construindo o documentário *Identidade: As Cores da Ericeira*.

Em relação ao documentário, foi um processo 100% autofinanciado, no qual tive a grande sorte de colaborar com o Hugo Rocha, da Azul Magazine, que me apresentou à Ericeira, falou-me sobre a sua perspetiva e partilhou muito do seu conhecimento sobre o local. Foi também ele quem me apresentou a várias pessoas - e depois, cada pessoa me ia apresentando a outras, o que me permitiu ir construindo o fio da história pouco a pouco.

Obviamente, há muitas pessoas envolvidas, e a minha intenção com este documentário não é, de forma alguma, explicar o que é a Ericeira em si, mas sim mostrar a minha visão pessoal ao longo desta pesquisa e deste caminho.

Na verdade, gostava até de fazer uma segunda e uma terceira parte, porque depois da estreia muitas pessoas vieram contar-me as suas próprias histórias - e gostava de explorá-las mais a fundo.

Neste momento, o documentário encontra-se em circuito de festivais. Participou no Portuguese Surf Film Festival, onde ganhou o Prémio Ericeira, depois em Girona Film Festival em Catalunya, em Raglan (Nova Zelândia). Em maio, será apresentado em Cascais, no Portugal Indie Film Festival. Atualmente está em pré-seleção para outros festivais, que o têm acolhido com muito carinho — e isso deixa-me muito orgulhosa.

Mas o que mais me motiva é precisamente isto: que o documentário consiga gerar debate, reflexão e conversas sobre identidade e transformação, que é o que realmente importa neste projeto.

Sara Guix